

Coleção de acessos crioulos de feijão-comum coletados no Estado de Goiás

Ana Paula Ferreira da Costa¹, Flávio Pereira dos Santos², Jaison Pereira de Oliveira³

Coleções representam um observatório biológico não só para o germoplasma disponível a partir de dentro de si, mas também para obter informações imediatas necessárias para estudar as mudanças climáticas e outros grandes desafios mundiais. Coleções inteiras podem ser preservadas e estudadas no futuro de maneiras que nem sequer conhecemos, com tecnologias que ainda não foram inventadas. Para estudar uma coleção é necessário relacionar informações de diversas áreas, essencialmente descritivas, pois as escalas temporais e espaciais de abordagem tornam a prática experimental inviável. As coletas realizadas em diferentes localidades ecogeográficas permitem observações de coleções onde as mesmas possuem riqueza alélica e abundância genética, sendo importantes fontes de estudo da diversidade entre e dentro de espécies. As características morfológicas das sementes podem ser utilizadas em modelos estatísticos, com o propósito de gerar resultados da frequência de ocorrência de indivíduos coletados. Assim é possível conhecer a frequência de coletas e os locais visitados bem como as coletas realizadas em cada ano ou período e a variabilidade dos tipos de sementes. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi estudar a coleção de acessos crioulos de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) oriundos de coletas realizadas no Estado de Goiás. Com a organização do banco de dados da coleção de 248 acessos crioulos de feijão-comum, procurou-se agrupar a variabilidade ecogeográfica existente. Dos 248 acessos, uma coleta não era feijão-comum e sim caupi (*Vigna unguiculata* L., Walp.). Os 248 acessos crioulos foram coletados em 35 municípios do Estado de Goiás, sendo 11 acessos sem a identificação do município de coleta (desconhecido). A frequência do número de acessos em cada município variou de 0,64% a 10,90%. Nesse caso, destacam-se os municípios de Inhumas e Silvânia, com 21,80% dos acessos coletados (54 acessos). Por outro lado, 31,43% dos municípios tiveram a menor frequência de acessos coletados, ou seja, 0,64% (1 acesso). Com relação ao tempo de coleta, foram realizadas expedições de coletas entre 1980 e 2003. O ano de 1981 foi o que teve maior frequência de coletas, 81,85%, sendo realizadas em 25 municípios e coletados 203 acessos. Na coloração de grão, a maior frequência foi de coletas de acessos com cor roxa (25,10%), seguida pela cor preta (22,67%) e amarela (19,84%). Outro aspecto interessante na semente de feijão, é o fato de a semente possuir brilho ou não. Entre os consumidores de feijão o brilho da semente é relacionado ao feijão que demora a cozinhar, ou seja, possui um maior tempo de cocção. Feijões amarelos, tipo banha de galinha, são muito apreciados na culinária de agricultores familiares. Na coleção, a maior frequência foi para sementes opacas (68,42%), seguida por sementes semibrilhosas (19,02%) e as sementes com brilho (12,55%). Nas coletas realizadas, 19,43% dos acessos apresentavam halo e 80,57% não possuíam. A alta frequência de acessos cujas sementes apresentavam ausência de halo é um indicativo de que a preferência dos consumidores é por variedades sem a presença de halo. Com relação ao tamanho da semente, a maior frequência encontrada foi para sementes muito grandes (42,11%), seguido por sementes grandes (27,94%). Isso indica que há uma preferência por variedades de sementes grandes a muito grandes. Quanto às sementes pequenas (13,36%) e médias (16,60%), a baixa frequência é um indicativo de que o consumidor não gosta de sementes pequenas de feijão. A resumida caracterização ecogeográfica e a morfologia de sementes indica que existe ampla variabilidade na coleção estudada. Tais estudos apontam para a necessidade de pesquisas mais aprofundadas de caracterização da coleção de acessos crioulos de feijão-comum coletados no Estado de Goiás, principalmente a fenotipagem e a genotipagem, visando um melhor conhecimento para exploração da vasta riqueza alélica que representa tal coleção.

¹ Graduanda de Biologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, anapfcoستا@gmail.com

² Mestrando em Genética e Melhoramento de Plantas, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, flavioagron@gmail.com

³ Engenheiro-Agrônomo, doutor em Agronomia, Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, jaison.oliveira@embrapa.br